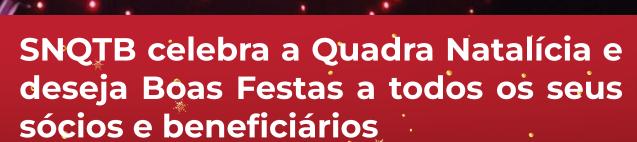
newsnqtb

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários







- Sempre liderante, SNQTB adota inovadora Política de Sustentabilidade
- Mensageiros da virtude voltam a fechar acordos a destempo: veremos as consequências para os bancários



Tiago TeixeiraDiretor Nacional, Pelouros
Marketing e Comunicação

Um compromisso com sustentabilidade

No nosso programa eleitoral constava a preocupação em "reforçar o trabalho desenvolvido no universo do SNQTB em prol de objetivos sociais e ambientais".

Nem sempre, por razões diversas, se consegue depois implementar em pleno o conteúdo dos programas eleitorais. O primeiro passo consiste em definir uma visão geral e um conjunto de princípios orientadores. O documento recentemente publicado sobre a Política de Sustentabilidade do SNQTB traduz a nossa visão e os nossos princípios orientadores. É um compromisso firme com a construção de um futuro mais sustentável, justo e saudável, integrando as dimensões sindical, ambiental, social, económica e de saúde.

Somos líderes na promoção de práticas sustentáveis no sector bancário, beneficiando não só os nossos sócios, mas também a comunidade e o ambiente. Por isso, com as orientações definidas nesse documento, vamos passar agora à prática, alinhando as nossas ações com os princípios da sustentabilidade.

Queremos contribuir ativamente para a preservação do meio ambiente e para a promoção da justiça social, bem como assegurar que os nossos sócios tenham acesso a um futuro mais saudável e próspero.

Depende de cada um de nós dar um pequeno passo, um pequeno contributo, para um bem comum fiel à sustentabilidade. Também nesta vertente queremos ser liderantes entre as estruturas sindicais no sector bancário. Com muito orgulho!

Por falar em orgulho, as nossas festas de Natal, também elas são um momento de mobilização sem igual entre as estruturas sindicais do sector bancário. Um sinal da nossa vitalidade sem igual. Em Coimbra, no Porto e em Lisboa, estiveram milhares de sócios e beneficiários presentes. Uma iniciativa que se repete ano após ano e que, como refere o presidente do SNQTB, Paulo Gonçalves Marcos, seguramente voltaremos a repetir em 2025.

Inovar. Experimentar. Correr riscos. Abandonar o que não resulta. Repetir a experiência incorporando aquilo que se aprendeu.

É assim nas empresas que admiramos. É assim no SNQTB.

Um Santo Natal e um Próspero Ano Novo para todos os sócios e respetivas famílias.

Regressamos em janeiro. Boas leituras!

Aprovado novo Regulamento do Fundo Complementar de Saúde

O Conselho Geral do SNQTB aprovou, por unanimidade, no dia 28 de novembro, a revisão do atual Regulamento do Fundo Complementar de Saúde (FCS).

Este processo de revisão, que culminou agora após alguns meses de trabalho interdepartamental, pretendeu apenas reestruturar este Regulamento e criar uma peça de mais fácil utilização pelos seus beneficiários.

O novo Regulamento entrou em vigor no dia 2 de dezembro de 2024, estando acessível para consulta no nosso website institucional.









Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

Rua Pinheiro Chagas, 6 - 1050-177 Lisboa

Diretor: Tiago Teixeira. Edição, redação e design: SNQTB Periodicidade: mensal.

- **213 581 800 -** Linha de Apoio Direto
- 213 581 888 Assistência Domiciliária e Aconselhamento Médico Telefónico
- 213 581 880 Serviço de Vídeo-Consulta
- 239 838 745 Apartamentos FSB

CONTACTOS DAS DELEGAÇÕES:

Aveiro

234 383 267 – aveiro@snath.nt

Braga

253 613 351 – braga@snqtb.pt

Coimbra

239 838 745 - coimbra@sngtb.pt

Covilhã

275 314 290 - covilha@snqtb.pt

Évora

266 092 355 - evora@snqtb.pt

Faro

289 882 538 - faro@snqtb.pt

Funchal

291 238 980 – funchal@snqtb.pt

Leiria

244 813 563 - leiria@snqtb.pt

Lisboa

213 581 870 - lisboa@snqtb.pt

Ponta Delgada

296 286 118 - pdelgada@snqtb.pt

Porto

222 076 600/8 - porto@snqtb.pt

Torres Vedras

261 051 962 – tvedras@snatb.pt

Viseu

232 093 100 - viseu@snqtb.pt

Dias úteis das 9h às 18h. Chamada para a rede fixa nacional.

www.snqtb.pt www.facebook.com/snqtb

SNQTB Saúde



SNQTB Seguros















SNQTB adota inovadora Política de Sustentabilidade

No SNQTB não ignoramos as questões globais relacionadas com a sustentabilidade, pelo que decidimos integrar as novas dimensões na nossa atuação, incorporando-as sob a forma de uma política integrada.

Com o intuito de enquadrar a nossa intervenção, elaborámos um documento que sintetiza um compromisso firme da nossa parte para com a sustentabilidade, reconhecendo que a promoção do bem-estar dos nossos sócios está intrinsecamente ligada à preservação do meio ambiente, ao desenvolvimento social justo e a uma visão holística da saúde.

Sempre liderante, a Política de Sustentabilidade do Sindicato foi concebida para orientar as nossas ações por forma a promover a sustentabilidade em cinco vertentes: sindical, ambiental, social, económica e de saúde.

Na dimensão sindical, a Política de Sustentabilidade do SNQTB realça a importância da defesa e da promoção da sustentabilidade no sector bancário, a necessidade de formação contínua e de capacitação, bem como o papel catalisador de políticas sustentáveis.

Relativamente à componente ambiental, o documento orientador realça a importância da gestão ambiental interna, a necessidade de consciencialização e educação ambiental, bem como o papel crucial do estabelecimento de parcerias para a sustentabilidade ambiental.

Na dimensão social, o Sindicato realça a importância do equilíbrio entre trabalho e família, a promoção da igualdade e inclusão, bem como a relevância da responsabilidade social corporativa.

Sobre a dimensão económica, destaca-se a primazia da sustentabilidade financeira do Sindicato, o apoio ao desenvolvimento económico sustentável, bem como a importância da inovação e da adaptação

Por último, mas não em último, é abordada a componente de saúde e bem-estar, destacando-se a necessidade de promover a saúde integral dos sócios, de se seguir uma abordagem preventiva e holística da saúde, bem como de saúde ocupacional e de segurança no trabalho

Em suma, a Política de Sustentabilidade do SNQTB, tal como refere o diretor Tiago Teixeira, "reflete um compromisso firme com a construção de um futuro mais sustentável, justo e saudável, integrando as dimensões sindical, ambiental, social, económica e de saúde. Assim, o nosso Sindicato posiciona-se como um líder na promoção de práticas sustentáveis no sector bancário, beneficiando não só os nossos sócios, mas também a comunidade e o ambiente."

Com a implementação da nossa Política de Sustentabilidade, o SNQTB reafirma o papel de defensor dos direitos dos quadros e técnicos bancários, ao mesmo tempo que promove a sustentabilidade como um valor central em todas as atividades.

Ao alinhar as nossas práticas com os princípios da sustentabilidade, o nosso Sindicato não só contribui para a preservação do meio ambiente e para a promoção da justiça social, como também assegura que os nossos sócios tenham acesso a um futuro mais saudável e próspero.



Festas de Natal 2024: um grande sucesso

Como acontece todos os anos, o nosso Sindicato, em articulação com a Fundação Social Bancária, organizou as já tradicionais festas de Natal.

Este é um momento aguardado pelos sócios e beneficiários, sobretudo os mais pequenos, e constitui um grande momento de mobilização do nosso Sindicato. Um momento, aliás, sem igual entre as estruturas sindicais do sector bancário. Na soma dos eventos no Porto, Lisboa e Coimbra, este ano estiveram presentes mais de 3750 sócios e beneficiários nas nossas festas de Natal.

"É com muito prazer que proporcionamos, e vamos continuar a proporcionar, aos sócios estes momentos de Convívio familiar. O Natal é uma altura particularmente importante para as famílias portuguesas e nós, no SNQTB, em estreita conjugação com a Fundação, fazemos questão de nos associarmos à celebração da Quadra Natalícia", realça Paulo Gonçalves Marcos, presidente do nosso Sindicato.



Grandes Eventos da Família SNQTB em 2025

Às habituais festas de Natal, queremos adicionar uma outra proposta de convívio da família SNQTB. Assim, no início do próximo ano, vamos organizar no Porto e em Lisboa dois grandes momentos de confraternização dos sócios e beneficiários do nosso Sindicato.

No dia 26 de janeiro, às 21 horas, no Teatro Sá da Bandeira, propomos-lhe assistir a "Laura – O Musical", o aclamado espetáculo de Filipe La Féria, o qual tem vindo a encantar com a história emocionante e inspiradora da maior estrela do teatro português, a grande atriz Laura Alves.

No dia 7 de fevereiro, igualmente às 21 horas, no Teatro Politeama, propomos-lhe "Fátima – Ópera-Rock", uma produção também com a chancela de Filipe La Féria. Esta é uma original ópera-rock sobre o fenómeno de Fátima, numa versão contemporânea que, conjugando o rigor da sua dimensão histórica com uma galeria de personagens surpreendentes, narra os acontecimentos ocorridos em 1917.

"São duas propostas diferenciadas, ambas do grande Filipe La Féria, um produtor cujo currículo dispensa apresentações, e que esperamos que os nossos sócios e beneficiários apreciem", dá nota o vice-presidente da associação ANIMA SNQTB, André Cardoso.

Recordamos que a associação ANIMA SNQTB, constituída em 2024 pelo nosso Sindicato e pela Fundação Social Bancária, agrega as atividades de cultura, recreio, desporto e lazer.





Laura O MusicalTeatro
Sá da Bandeira

Porto 26 janeiro - 21h

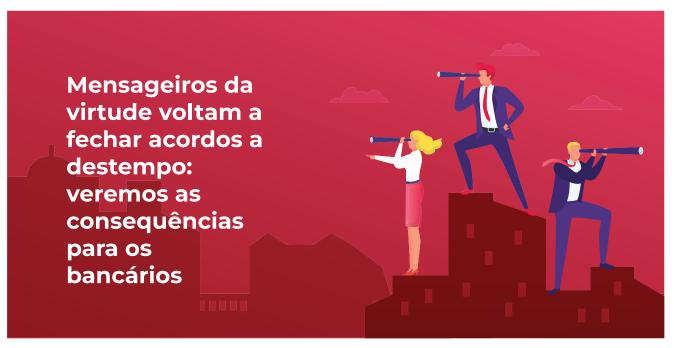


Fátima Ópera Rock Teatro Politeama

Lisboa 7 fevereiro - 21h



snqtb feliz natal



Em finais de maio deste ano, do alto do seu pedestal, alguns supostamente grandes sindicalistas expressaram toda a sua indignação. Perante os "milhões e milhões de lucro [dos Bancos] a cada trimestre, aceitar um acordo [de 3% era] trair os bancários". Tal valor era para rejeitar, uma vez que era "insuficiente face à perda de poder de compra de ativos e reformados, aos ganhos de produtividade no sector e aos avultados lucros da banca, que demostra[va]m a capacidade de as Instituições de Crédito remunerarem melhor os trabalhadores". Contrariamente a terceiros, esses arautos da pureza sindicalista recusavam-se a "deitar a perder a luta de todos, sabe-se lá em nome de que interesses obscuros".

Mais. Rasgaram as vestes chocados, uma vez que se rompeu "com uma prática de décadas e em vez de contabilizar no cálculo a inflação do ano passado – que é um facto – enganosamente [foi] utiliza[da] a inflação prevista para [2024] – um pressuposto".

Afinal de contas, realçavam de peito feito, "os lucros dos bancos não pod[ia]m ser só para os acionistas".

Importa recordar que estes mesmos sindicalistas, que alegadamente não traem os bancários, foram aqueles que, em 2022, logo em março, aceitaram aumentos de 1,1% num ano em que a inflação atingiu os 7,8%.

Estruturas sindicais que sabiam e reconheceram que a "situação mundial piora[va] todos os dias e a incerteza quanto ao futuro [era] cada vez maior". Tinham perfeita consciência que se vivia uma "enorme instabilidade e complexidade (...) e [que não se tinham] previsões confiáveis quanto ao que o futuro reserva[va]".

Pois bem. Estes arautos da virtude voltaram a fazer das suas.

Numa altura em que as estimativas do Banco de Portugal e da Comissão Europeia para a inflação em 2025, de 2% e 2,1% respetivamente, parecem já ser uma miragem, não se percebe a posição destes arautos da velocidade ou, como diriam, "sabe-se lá em nome de que interesses obscuros", é que lhes "bast[ou] uma migalha para [os] calar".

Nesta altura, para além das tensões militares na Europa e no Médio Oriente, é do conhecimento público que a inflação poderá vir a ser revista em alta, fruto da guerra comercial que poderá estar no horizonte com a eleição de Donald Trump, bem como em virtude da previsível subida das taxas de juro de longo prazo nos EUA, da desvalorização do Euro e da inflação importada para a energia.

Num contexto em que importava aguardar para perceber melhor o que nos espera em 2025 e paralelamente negociar cláusulas de salvaguarda robustas e eficazes, eis que os arautos da virtude fecham novo acordo a destempo. Em suma, a salvaguarda dos interesses dos bancários foi traída numa precipitação inqualificável.

Ignorando toda a sua retórica, engasgam-se nas suas próprias palavras. E é também por isto que são **estruturas decadentes e pouco atrativas para os jovens trabalhadores que ingressam na Banca em Portugal**.

bancoctt

Reunião de conciliação: Banco CTT continua a recusar qualquer negociação

Uma vez que o Banco CTT se recusou a apresentar uma resposta fundamentada à proposta negocial apresentada pelo nosso Sindicato, entendemos requerer a conciliação, no passado dia 25 de outubro, junto da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).

Porém, não obstante os argumentos apresentados e defendidos pelo SNQTB, em benefício dos trabalhadores e considerando as especificidades do Banco CTT, este manteve uma postura intransigente de recusa total e completa de encetar qualquer negociação, manifestando igualmente um completo desinteresse na celebração de qualquer convenção coletiva de trabalho, mesmo que adaptada à realidade da empresa.

O nosso Sindicato estranha e lamenta que um banco recente, como o Banco CTT, seja tão resistente à mudança e à modernização das relações laborais, bem como tão minimalista em termos de condições contratuais e benefícios sociais, com claro prejuízo para os seus trabalhadores.

Os bancários dos CTT não são diferentes dos restantes e por isso devem ter as mesmas condições. Assim, e não obstante a posição intransigente manifestada pelo Banco CTT, o SNQTB não deixará de recorrer a todos os meios disponíveis ao seu alcance para concretizar o seu objetivo de prosseguir e celebrar uma convenção coletiva de trabalho, encontrando-se a avaliar, entre as várias possibilidades que a lei prevê, as próximas medidas a tomar.

Queremos conferir mais e melhores benefícios e condições laborais aos trabalhadores do Banco CTT, que se encontram inseridos num sector com uma larga tradição de negociação coletiva e que merecem ser tratados de forma igualitária aos demais bancários.



Integração ABANCA/EuroBic: tendo sido comunicada a transmissão de estabelecimento, SNQTB solicita informações adicionais

No âmbito da integração ABANCA/EuroBic, o nosso Sindicato recebeu este mês a informação obrigatória por lei sobre a transmissão de estabelecimento, nomeadamente no que respeita às medidas a tomar que tenham consequências jurídicas, económicas ou sociais nas relações de trabalho.

Face à informação disponibilizada, muito embora esta se revele positiva, o SNQTB tomou a iniciativa de, desde já, solicitar um conjunto de informações complementares.

O nosso Sindicato pretende obter maior detalhe quanto à informação disponibilizada, nomeadamente sobre os prazos e o cronograma previstos para a integração dos trabalhadores no EuroBic, bem como quanto à harmonização a nível funcional, retributivo, benefícios sociais e condições contratuais em geral, sem esquecer a compatibilização das convenções coletivas aplicáveis, por exemplo no que se refere às tabelas salariais e restante clausulado.

Prémio de antiguidade: Bancos recorrem para o Supremo Tribunal de Justiça

Conforme demos a devida nota, no passado dia 6 de novembro foi proferido acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa inteiramente favorável ao SNQTB sobre a definição da fórmula de cálculo do prémio de antiguidade a atribuir pelos Bancos aos trabalhadores bancários.

Apesar disso, os Bancos persistem em não reconhecer a fórmula de cálculo do prémio de antiguidade que se encontra previsto no ACT do sector bancário e em não aceitar o decidido pelo acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa.

No passado dia 11 de dezembro, o Banco Santander Totta e o Banco BPI interpuseram recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, a contestar a decisão favorável aos trabalhadores bancários.

O nosso Sindicato continua inteiramente convicto da razão que lhe assiste, e irá manter-se firme na defesa dos direitos dos bancários, pelo que apresentará as suas alegações junto do Supremo Tribunal de Justiça, contestando, ponto por ponto, os argumentos apresentados pelos Bancos e pugnando pelo reconhecimento judicial dos direitos dos bancários quanto ao devido pagamento do prémio de antiguidade.



Um ano que termina, outro igualmente exigente que começa

Paulo Gonçalves Marcos Presidente da Direção do SNQTB

Difícil, exigente e intenso. Usando apenas três adjetivos, seriam estes que escolheria para descrever o nosso ano de trabalho.

No plano jurídico, pedimos um parecer a um reputado constitucionalista sobre o acerto de pensões de reforma pagas pelos fundos de pensões e pela Segurança Social (disponível para consulta no nosso website). Um tema em que continuaremos a trabalhar em 2025.

Prosseguimos a defesa dos bancários na questão da definição da **fórmula de cálculo do prémio de antiguidade** a atribuir pelas Instituições de Crédito. Depois do nosso recurso, após sentença desfavorável, o Tribunal da Relação de Lisboa proferiu acórdão inteiramente favorável ao SNQTB.

Os sócios, ativos e reformados, sabem que podem contar connosco também recorrendo aos tribunais, se for caso disso. Por isso mesmo intentámos uma ação judicial para defender os direitos dos sócios da SIBS, e continuamos a dirimir nos tribunais a defesa dos direitos dos sócios que foram alvo de despedimento coletivo pelo Banco Santander Totta e pelo BCP em 2021. Alguns deles beneficiando já do apoio do nosso **Fundo de Apoio Sindical**. **Não há outro Sindicato com igual mecanismo de apoio aos sócios**.

No plano da saúde, introduzimos medidas para racionalizar consumos (copagamentos e alguns plafonds, por exemplo) e disponibilizámos seis vídeo-consultas gratuitas por ano no âmbito da parceria exclusiva e inovadora com o Serviço Médico Permanente.

Como expliquei de forma minuciosa na nossa newsletter (julho, pp. 6-7) temos o melhor subsistema de saúde do sector bancário, apesar da pressão crescente dos custos (preço e quantidade). Nunca despendemos tanto dinheiro com a saúde dos nossos sócios e beneficiários, apesar das contribuições (receitas) não acompanharem o aumento nos custos. Não só comparticipamos mais despesa de saúde, como a comparticipação média aumentou por sócio e respetivo agregado familiar.

Não haja dúvidas quanto a isto: somos o subsistema de saúde bancário que mais despesas de saúde comparticipa aos sócios.

Paralelamente, procedemos a uma reestruturação profunda do Regulamento do SNQTB Saúde (desagregando-o e simplificando-o entre Regulamento e regulamentação interna) e do Regulamento do Fundo Complementar de Saúde. Temos, agora, peças de mais fácil leitura e utilização pelos nossos beneficiários.

Tal como decorre do compromisso assumido em 2023, **num movimento sem igual entre os sindicatos bancários**, instituímos a figura do **Provedor do Sócio**, o qual tem por atribuições, como não poderia deixar de ser, a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos sócios.

Num movimento igualmente inovador e sem igual no sindicalismo bancário português, aprovámos a nossa Política de Sustentabilidade (ver p. 3).

No plano sindical, apesar da resistência inicial das Instituições de Crédito, foi possível alcançar aumentos das tabelas e das cláusulas de expressão pecuniária de 3%. Uma solução equilibrada e justa. Importa recordar que a Banca começou por propor valores muito abaixo. No caso do BCP, a proposta inicial de aumentos era de 2,125%. Na mesa do Grupo Negociador das Instituições de Crédito (GNIC/APB), que abarca, entre outros, os bancários do Bankinter, BBVA, BPI, Credibom, Haitong, novobanco e Santander, a proposta original foi de 2%.

Foi preciso muito trabalho sindical e mediático, num processo que detalhámos na nossa newsletter (junho, pp. 4-7). Nunca esquecerei quem esteve ao meu lado na grande manifestação no TagusPark, momento absolutamente decisivo para garantir os aumentos de 3% que alguns nunca pensaram ser possível.

Nada substitui a mobilização individual, a manifestação, ou até a greve se necessário, e os bancários têm de ter disso noção.

Estruturas sindicais decadentes e pouco atrativas para os bancários apressaram-se já a fechar um acordo de aumentos de 2,5% para 2025 (ver p. 6). São as mesmas estruturas sindicais decadentes que, em 2022, logo em março, aceitaram aumentos de 1,1% num ano em que a inflação atingiu os 7,8%. Agora, num contexto em que importava aguardar para perceber melhor o que nos espera em 2025 e, paralelamente, negociar cláusulas de salvaguarda robustas e eficazes, eis que, numa precipitação inqualificável, voltam a fechar um novo acordo a destempo.

Seremos mais fortes quanto maior for a nossa capacidade de mobilização. Da parte do nosso Sindicato, cá estaremos para isso.

Alguns falam, falam, falam, mas nós somos mesmo o melhor Sindicato do sector bancário. Ainda assim, tal não nos satisfaz. Queremos ser melhores e vamos continuar a trabalhar para isso todos os dias.

Votos de um Santo Natal e um Próspero Ano Novo.